

Introdução: A internação em unidades psiquiátricas de hospital geral é uma alternativa de tratamento para a doença mental grave. Estudo realizado em internação psiquiátrica observou que 80% dos pacientes apresentaram melhora na alta.

Objetivo: Conhecer as características assistenciais da unidade de internação psiquiátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (UIP-HCPA).

Materiais e Método: Foram revisados indicadores da UIP-HCPA disponibilizados pelo sistema informatizado no período de 2002 a 2011.

Resultados: Neste período, internaram em média 421 pacientes por ano, sendo a maioria do sexo feminino. O tempo médio de permanência foi 31 dias. Dentro deste período, os diagnósticos mais prevalentes foram os transtornos do humor, representando 48% do total, seguidos por esquizofrenia, que equivalia a 20% do total. A análise dos fármacos utilizados em 2010 permitiu algumas notações. Viu-se que a olanzapina e a clozapina foram as medicações com maior custo absoluto. A clozapina foi o psicofármaco mais utilizado (em unidades), seguido por ácido valproico e risperidona. Observou-se, ainda, um grande uso de medicamentos não-psiquiátricos, como o paracetamol e a metoclopramida. Percebeu-se, por fim, que com o passar dos anos, houve aumento importante no número de eletroconvulsoterapias (ECT) realizadas, passando de 500 sessões em 2002 para 1.500 em 2010.

Conclusão: O maior número de pacientes do sexo feminino na internação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre é compatível com a maior prevalência de algumas doenças em mulheres, como os transtornos de humor. Viu-se ainda que, possivelmente, existe grande relação entre a alta taxa de uso de antipsicóticos atípicos com a gravidade da apresentação do quadro clínico. O aumento do uso da eletroconvulsoterapia (ECT) também é compatível com a alta prevalência dos transtornos de humor na internação e, ainda, reflete o reconhecimento e a disseminação do seu uso, já que se sabe que é um tratamento muito eficaz para diversos transtornos psiquiátricos.